

~~190.1 (42/10)~~

1935

N. 379.151

Nacionalização do ensino.

Relatório apresentado pela Inspetoria
Federal das Escolas subvencionadas
no Estado de Santa Catarina

RELATÓRIO

DA

INSPECTORIA DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

NO

ESTADO DE SANTA CATARINA

APRESENTADO AO EX^{MO} SR D^R

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

SETEMBRO - 1935

O INSPECTOR

João de Santos Queiroz

Inspetoria Federal das Escolas Subvencionadas.
Florianópolis, 11 de outubro de 1935.

Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde.

RELATÓRIO.

Pela terceira vez, no corrente ano, presto conta dos trabalhos executados por esta Inspetoria, dando assim, cumprimento ao que dispõe o decreto n. 13.014 de 14 de maio de 1918.

Ao par das inspeções levadas a efeito no interior do Estado, tenho colhido algumas notas que, relatadas, elucidam, de maneira mais ampla, a situação das nossas zonas coloniais quanto ao tocante á nacionalização.

Quem palmilha os lugares mais centrais dessas zonas, tem a impressão, ainda hoje, que o vernáculo é completamente desconhecido, pois é habito falar-se a língua estrangeira, muito embora conheçam o idioma nacional.

As próprias crianças que por força de vigilância e do cumprimento ^{in loco} aprendem um pouco de português, ao deixar a escola, só fazem uso da língua estrangeira porque, na maioria dos casos, encontram dificuldades em se manifestar junto aos seus, no idioma da sua Pátria.

Ainda há poucos dias, quando em inspeção na vila de Hamonia, tive o desprazer de ouvir de duas moças que serviam a mesa do hotel, filhas de um destacado membro daquele lugar, a confissão de que não conheciam o nosso idioma. E são brasileiras!

Si no centro mais populosos encontramos casos dêesses,

Decreto-Lei nº 2036

11-10-937

Ná organização a Secção de
Segurança Nacional do Minis-
tério da Educação e Saúde

DO. de 16-10-937

o que teremos nas regiões onde não chegou uma escola?

É bem verdade que temos conseguido melhorar grandemente a situação dos estrangeiros no nosso paiz no que diz respeito á aprendizagem da língua vernácula. Mas essa melhoria só pode ávaliar quem está em constantê contato com êsse elemento, porque os que entram pela primeira vez nas zonas coloniais têm, infelizmente, a impressão de que palmilham pátria alheia.

Em visita a Rio do Sul, centro que começou o seu desenvolvimento após ter-se constituido em município, tive a oportunidade de ver, levada por um grupo visitante, uma peça teatral em língua alemã, terminando com um baile onde, por diversas vezes, ao ser tocado músicas regionais alemãs, não só cantavam os músicos como uma grande parte dos que dançavam!

Num certo momento, houve um protesto por parte dos cabocós que se originaria num grave incidente, si não fosse a intervenção de certos elementos que conciliaram a situação.

Por êsse facto, nota-se que os nacionais não aceitam de bom grado a intromissão de cousas estranhas ao meio social, mórmente com o objectivo de manter a língua, hábitos e costumes diferentes dos que possuímos.

Si essa manifestação fosse feita por pessoas estrangeiras, nós a aceitaríamos, levando em conta de recordação da vida passáda fóra do nosso paiz e que até seria interessante podermos conhecer um pouco do que se passa em outras terras, nessa originalidade que os nativos sabem compôr.

Mas, no caso vertente, dá-se ao contrário disso: aqui são brasileiros como nós outros, nascidos e criados dentro da mesma Pátria, apenas um, embalado pela música que compôs o caboclo á sombra do pindorama e á luz do cruzeiro, e, o outro, por uma canção que fala á alma dos seus pais, mas bem diferente á alma do filho que tem, a observar, o contraste entre o que ouve e o que sente em redor de si.

Nas festas de natal um garoto tauto fez esta observação: na Alemanha é uso as pessoas vestidas com pesados casacos reunirem-se em redor de uma árvore toda enfeitada com flo-cos de algodão para figurar a néve e cheia de brinquedos e doces pendurados.

Aqui nós fazemos as árvores como lá, mas, quanto ao vestuário, não podemos usar os casacos porque se tornaria di-

fácil de suportar devido o calor.

Dei as explicações sobre essa comemoração lá na Alemanha e rematei fazendo uma apologia do tradicional presépio que é uma emanção da alma do brasileiro, criação que ao mesmo tempo é uma tradição e uma devoção.

Os colonos que hoje estão comercialmente integrados na nossa vida, procuraram e conseguiram transmitir aos seus filhos, á moda de alem-mar, a vida que passaram na sua mocidade e que, é natural, cultivaram com o nobre intuito de manter a ligação do presente com o passado de sua terra. Êsses filhos hoje, verdadeiramente possuem uma dupla nacionalidade: a sua pátria é o Brasil porque aqui nasceram e se criaram; porque aqui trabalham e a vida lhes corre mais ou menos fácil; porque as nossas leis dão todas as garantias e auxílio; porque recebem a hospitalidade espontânea, símbolo da nossa democracia, ás vezes exagerada.

A sua pátria é também a outra, porque falam aquela lingua de preferênciã; porque adotam os hábitos e costumes de lá; porque frequentam as associações creadas para perpetuar o espírito herdado, como a sociedade de atiradores; a de cantos; a de ginástica; a recreativa, etc.

Podemos chamar a êsses, bons brasileiros? Penso que não.

Si aqui está a sua pátria materializada em toda a sua grandeza e esplendor, o seu espírito está fóra do Brasil a devanear por paragens que nunca feriram a retina dos seus olhos mas que como fantasias embalsamam a sua alma francamente impressionada.

Tudo isso que veiu trazido pelo colono, seria uma contribuição poderosa para a nossa nacionalidade si por parte deles, não houvesse a separação que infelizmente ainda existe.

É o fruto de uma falta imperdoável os fatos que temos a apontar. Si, de início, a escola cabloca fosse plantada ao lado da primeira levã de colonos, outra seria a situação atual dos estrangeiros em nossa Pátria, porque, si escolhida por êles a nossa terra como a da Promissão, fácil seria exigir, de sua parte, um pagamento da nossa dádiva.

Os primeiros passos dados a corrigir, a imperdoável

falta que cometeram os nossos primeiros dirigentes, podemos dizer, datam de 1911, quando assumiu as rédeas do governo do Estado, o cel. Vidal Ramos. Até então, as nossas escolas das zonas coloniais, além de mal equipadas, tinham professores que muito deixavam a desejar.

Com verdadeira ginástica no diminuto orçamento, o governo criou várias escolas nas zonas rurais e grupos escolares nas cidades. Daí para cá, todos os governantes do Estado têm empregando boa parte da sua atividade, em difundir a instrução com caráter pura e exclusivamente nacional.

Somente em 1918, que a União veio em auxílio do Estado, em subvencionando 120 escolas a princípio, para elevar mais tarde a 190, número êsse que permanece há muitos anos, apesar dos constantes e reiterados pedidos que são feitos em todos os relatórios, enviados de três em três meses a êsse Ministério.

Com o desenvolvimento verificado ultimamente, novos centros de cultura se estão organizando em todos os quadrantes do Estado; são outras tantas escolas que temos a obrigação inadiável de crear, si não quizermos incorrer nas mesmas faltas que apontámos.

Era ocasião propícia para que a União aumentasse a quota que anualmente distribue a Santa Catarina, levando em conta a ampliação do número de escolas com que teremos de dotar os novos núcleos, unidades importantíssimas da economia nacional, e o auxílio que devemos prestar ás inúmeras escolas particulares que boas e leais serviços vêm prestando á causa do ensino.

-. - . - . - . - . -

O DIA DA PÁTRIA.

Participando dos grandes festejos que, em homenagem ao Brasil, foram realizados em todo o território nacional, formou Santa Catarina ao lado dos estados que melhor se desobrigaram dessa demonstração cívica.

Em todas as escolas, foram executados programas, ca-

prichosamente organizados, auxiliado pelas autoridades civis e militares, que bastante esplendor emprestaram á sua execução.

De parte do Governô foram tomadas todas as providências para as comemorações dessa magna data, que poz em relevo a importância do trabalho que vem prestando ás escolas na formação de uma mentalidade que tanto convem á unificação nacional.

No desempenho das minhas funções, resolvi tomar parte nos festejos realizados em Blumenau, aproveitando o programa organizado para a hora do rádio. Usando da palavra nessa ocasião, o fiz de maneira a concitar áquele povo ordeiro e trabalhador, eficiente e honesto, a zelar pela grandiosidade da nossa Pátria, pois, trabalhando conosco, e merecendo os mais louváveis encônios, devia se reunir para abençoar a Pátria em agradecimento sincêro ao aconchego que lhe dá.

Dirigindo a palavra ao professorado, procurei fazer com que cada um despertasse nos seus alunos o sentimento de civismo que é a base para a formação de um povo, convite das possibilidades do seu sóio e dos seus homens.

Constou do programa uma passeata pelas ruas da cidade, tendo formado perto de 2 mil escolares. No trajeto os alunos entoaram cantos oficiais e o sr. dr. Oliveira e Silva dirigiu uma saudação ás crianças, que foi uma verdadeira apoteose á nossa Pátria.

Na séde do município de Timbó, lugar êsse que até há bem pouco tempo o ouvir a língua de Cambes era objeto de luxo, tive o prazer de assistir a inauguração do seu grupo escolar, que recebeu a denominação de "Polidoro Santiago". Em se tratando de uma zona que se ressentia de elemento genuinamente brasileiro, para que os aborígenes ouvissem a dicção perfeita dos vocábulo da nossa língua, a criação daquele município, como a instalação do grupo escolar, constitúe dois passos gigantados para a nacionalização daquele meio que se tornou mais conhecido após a sua constituição em município.

INSTRUÇÕES RECLAMADAS.

No desempenho da missão que está confiada a esta ins-

petoria, tenho encontrado sérios embaraços na aplicação de medidas coercitivas com relação aos casos que vamos observando nas zonas de colonização estrangeira.

O fechamento de escolas, a suspensão do professor das suas funções, não são tudo quanto precisamos para corrigir abusos.

Quando se trata de um acinte aos brios da honra nacionalidade, as autoridades deviam ter a força necessária para não só coibir, como castigar severamente aos culpados.

As medidas mais ou menos sumárias em tais casos (baseadas em leis), são de efeito pronto e põem de sobreaviso a todos quantos estejam nutrido uma oportunidade de menosprezar-nos.

A letra a do parágrafo único do art. 150 da Constituição precisa ser completada com instruções, que nos serviriam de muito, pois, usaríamos, nas suas aplicações, do pensamento desse Ministério que, para nós, seria a última palavra, ao mesmo tempo que teríamos uma base sólida para manter a nossa autoridade.

O caso, por exemplo, passado em Pomeroda, município de Blumenau, entre o Pastor e o Inspetor Escolar do Estado, poderia ter uma solução mais pronta, pois ficou patente que houve má fé por parte do Reverendo em não querer cumprir as determinações das leis escolares que estavam sendo pacientemente expostas pelo aludido Inspetor.

Si as instruções que ora solicito determinassem ^{que} em casos idênticos, poderíamos abrir inquérito competente e enviar conclusos a esse Ministério, afim de, com a devida urgência, solucionar a questão, não haveria a demora que se está observando, porque sujeito ao estudo de vários funcionários que estarão ou não dispostos a encaminhá-lo como era preciso.

Um caso como esse, não resolvido satisfatoriamente, trás em consequência, a diminuição da autoridade que age.

Porisso, mais uma vez, peço venia a V. Excia., para solicitar as instruções que tanto careço no desempenho do cargo que exerço.

ESTATÍSTICA.

Para uma explicação, abri este título no meu relatório. Trata-se ^{da parte final} deste trabalho, que estabeleceu novas divisões, das escolas subvencionadas, pelos municípios.

Atendendo que as escolas das sedes dos municípios já estavam substituídas por grupos escolares, de comum acordo com o sr. Diretor do Departamento de Educação, resolvemos que as mesmas fossem distribuídas pela forma seguinte:

Município de	Blumenau	14	escolas
"	" ✓Joinville	24	"
"	" ✓Brusque	25	"
"	" ✓Itajaí	29	"
"	" ✓Gaspar	9	"
"	" ✓São Bento	8	"
"	" ✓Jaraguá	21	"
"	" ✓Hamônia	5	"
"	" ✓Indaial	14	"
"	" Timbó	10	"
"	" ✓Rio do Sul	16	"
"	" ✓Nova Trento	15	"
Total		<u>190</u> escolas	

Assim, penso, a verba que anualmente a União distribue ao Estado está melhor empregada, pois, o seu fim é auxiliar a nacionalização das zonas coloniais, o que agora procuramos atender.

ESCOLAS VISITADAS.

Tijuca

Colégio Paroquial Espírito Santo

Em visita a esse colégio, dirigido pelas Revmas. Irmãs da Divina Providência, tive a oportunidade de, mais uma vez, avaliar do grande esforço que fazem em prol da educação das crianças.

Ao lado de um magnífico prédio, perfeitamente adaptado, nota-se a ordem, a dedicação e o desprendimento dessas abnegadas servas que se propõem a tão nobre missão.

O colégio mantém um jardim de infância, uma escola primária nos moldes dos nossos grupos escolares e um curso normal

primário equiparado aos do Estado.

A matrícula atual é de 198 alunos, com magnífica frequência.

Gaspar

Nessa localidade tive oportunidade de visitar a escola paroquial "Cristo Rei", dirigido pelo Revmo. Vigário da Paróquia, servindo de professoras as Revmas. Irmãs Franciscanas. Mantém uma escola primária com 90 alunos matriculados e mais um curso que se está adaptando aos cursos normais primários. Não estão bem instalados por enquanto, mas diante das instalações que estão sendo ultimadas, ficarão com um prédio que virá satisfazer, perfeitamente.

Quanto ao ensino, achei-o um pouco fraco, devido a falta de técnicos que melhor guiassem os trabalhos. Essa falta, diante das vistas que temos voltadas para esse lugar, será corrigida com bastante proveito, não só para o bom nome do Colégio, como para as crianças que ali aprendem.

Escola Evangélica

Nesse mesmo lugar, vizinho ao colégio paroquial, funciona uma escola particular evangélica, dirigida pelo sr. professor Rodolfo Günther. A matrícula é de 46 alunos, cujos pais professam a religião que deu a denominação à escola.

Quanto à nacionalização, não temos dúvida em afirmar que as escolas da sede do município estão satisfazendo, mesmo porque o meio já é bastante nacional, o que contribui para que a escola preencha essa necessidade.

Além das escolas citadas, esse mesmo lugar ainda possui duas outras escolas, tipo rural, mantidas pelo Estado.

No começo do próximo ano, será inaugurado o grupo escolar, mandado construir para atender o desenvolvimento do lugar, cuja população vem aumentando dia a dia.

Itajaí

Colégio Teuto Brasileiro

A colônia teuta de Itajaí mantém um colégio na sede, com o intuito de fazer com que os seus filhos não deixem de cultivar a língua alemã.

Da visita que fiz no estabelecimento, cuja direção está a cargo do professor Rodolfo Blasse, só notei que, dentre o corpo docente, um, o sr. Alfredo Geissler não preenchia as necessidades da nacionalização, porque desconhecia completamente a língua vernácula. Tomei imediatamente as providências para que prestasse, primeiramente, o exame a que está sujeito, sem o que não poderia assumir a regência de uma classe.

Esse colégio é frequentado por 67 crianças, sendo que algumas são genuinamente brasileiras.

Escola mixta municipal de Pedreiras

Em viagem pelo interior do município, tive ocasião de visitar essa escola. Como todas as escolas municipais, a de Pedreiras não fica aquém. Bem instalada, e bem dirigida pela sra. professora Maria Ostin. Estão matriculados 39 alunos de ambos os sexos e vem satisfazendo as necessidades daquele centro habitado pelo nosso cabalo.

Itajaí é um dos municípios do Estado que melhor trata desse problema, com desvelado interesse.

Escola mixta estadual de Penha

Penha de Itapocoroi é a sede de um distrito de Itajaí. Aí funciona uma escola com 79 alunos matriculados. Rege-a a professora Horacina Soares, auxiliada pela adjunta Hermannarda Soares.

A zona é puramente nacional.

O trabalho executado está sendo feito com regularidade, demonstrando os alunos conhecimentos médios das disciplinas do programa.

Escola mixta estadual de Pissarras.

Essa escola está localizada numa praia muito povoada por famílias que vivem exclusivamente da pesca.

A atender as necessidades das zonas, devíamos colocar no programa de ensino dessa escola as noções sobre a arte de pescar, que muito contribuiria para a melhor defesa do único meio de vida que possui aquela gente.

O número de crianças, que frequentam a escola, é de 83, motivo pelo qual existe ali uma auxiliar.

Blumenau

Colégio Sagrada Família.

É um ^{único} colégio bem dirigido pelas Irmãs da Divina Providência. Como os demais estabelecimentos pertencentes á mesma irmandade, esse vem preenchendo uma lacuna na instrução das crianças daquela cidade, devido ao seu internato. São 269 alunos que óra freqüentam as suas aulas, no jardim da infância, no grupo escolar é normal primária, além ^{das} de artes onde são lecionados:- música, trabalhos de agulha e pintura.

Escola Nova.

Por essa denominação, entende-se a escola alemã, como era até há pouco tempo chamada.

Visitei-a, em companhia do sr. Inspetor escolar daquela circunscrição, com a intenção de fazer sua ^{pré}preza. Encontrei o trabalho com algumas falhas que a boa vontade do sr. diretor poderá corrigir.

Esse colégio foi, por longo tempo, um dos grandes pesadelos da nacionalização do ensino.

Com a mudança da direção dêsse estabelecimento, os trabalhos tomaram novos rumos e quer-nos parecer que dentro de pouco tempo nenhum entrave encontraremos ali.

De minha parte, prometi fazer, em ocasiões diferentes, palestras sobre assuntos vários, com o fito de mostrar aos docentes e discentes do colégio o interesse que tomamos pelas cousas da nossa terra, servindo as mesmas palestras de aula de educação cívica. O meu coléga, inspetor escolar Celso Rila, secundará esse compromisso.

Harmonia.

Escola particular.

Funciona num prédio construído especialmente para essa escola e é mantida pelos alemães e ^{seus} descendentes. Dirige-a o professor Osvaldo Kühllewein que tem a sua senhora como adjunta. Do exame que procedi, notei mesmo por parte dos alunos mais adiantados bastante acanhamento em responder ás minhas perguntas.

A princípio parecia que os alunos conheciam pouco as disciplinas do programa, mas o que contribuía para limitar a conversação que eu procurava, era a falta de treino no falar o português.

Para corrigir esse defeito, determinei ao sr. professor que, além de dar aulas exclusivamente em vernáculo, o que aliás é de lei, que os alunos durante as ocasiões de recreios procurassem, embora com dificuldade, a falar somente o nosso idioma.

Ministrei algumas aulas, frisando como era natural, a questão da nacionalização.

Frequentam a escola 80 alunos de ambos os sexos. Ouí os hinos oficiais que foram entoados com a devida correção.

Exames de professores provisórios

Para atender os vários requerimentos de pessoas que desejam prestar os exames para professores provisórios, alguns deles para legalizarem a sua situação perante as escolas que regem, organizei uma banca em Rio de Sul, com o comparecimento de 16 candidatos. Desses, apenas, pudemos aprovar 7.

Em Haxonia organizei outra banca, tendo comparecido 15 candidatos, sendo aprovados-9.

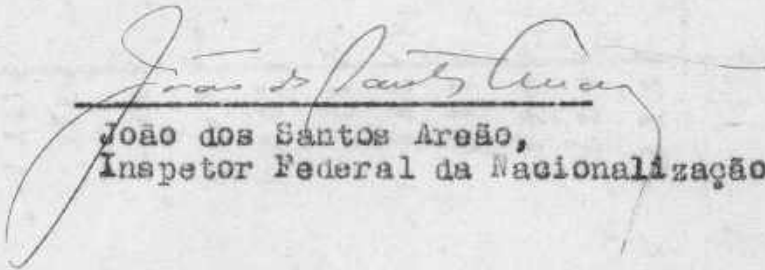
Dessa forma ficou atendido mais essa parte do meu trabalho que muito contribue para a legalização de vários professores no desempenho de suas funções.

C o n c l u s ã o.

Dando por concluído o presente relatório, muito tenho a esperar do efeito que ele possa produzir em vossa excelência que, aos poucos, irá ficando ao par das necessidades que temos quanto ao desenvolvimento da nacionalização dos elementos aborígenes deste Estado.

Com as instruções que tomo a liberdade de mais uma vez solicitar, tenho que a nossa ação será mais profícua e por conseguinte, colheremos resultados bem melhores do que temos até então colhido.

Agradecendo o interesse que vossa excelência vem tomando pelo trabalho que vem sendo executado por esta inspetoria, aproveito a oportunidade para renovar os meus protestos de estima e consideração.



João dos Santos Areão

João dos Santos Areão,
Inspetor Federal da Nacionalização do Ensino.

RESUMO DO MOVIMENTO DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

NS	MUNICÍPIOS	N. DE ESCOLAS	MATRICULA		FREQUENCIA				
			MASC	FEM	MASC	FEM			
1	Blumenau	14 ✓	897 ✓	759	478	419	395,5	364,9	759
2	Joinville	24 ✓	1.231 ✓	1.039	693	538	595,8	444,0	9
3	Itajaí	29 ✓	1.782 ✓	1.429	992	790	781,4	648,8	
4	Jaraguá	21 ✓	1.136 ✓	934	621	515	511,2	423,7	
5	Rio de Sul	16 ✓	1.015 ✓	858	564	451	472,7	386,2	
6	Brusque	25 ✓	1.302 ✓	1.084	708	594	588,2	496,6	
7	Indaial	14 ✓	608 ✓	517	357	251	303,4	214,2	
8	Nova Trento	15 ✓	536 ✓	430	288	248	228,3	202,1	
9	São Bento	8 ✓	381 ✓	335	205	176	174,4	161,1	
10	Timbó	10 ✓	544 ✓	459	284	260	235,4	224,4	
11	Gaspar	9 ✓	424 ✓	359	255	169	213,9	138,9	
12	Harmonia	5 ✓	325 ✓	276	172	153	145,0	131,9	
		190			5617	4564	4645,2	3836,8	
			395 364 <u>759</u>				10.181	8.482	

RELACÃO DAS ESCOLAS SUBVENZIONADAS PEL'UNIAO

MUNICIPIO DE BLUMENAU

Nº	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Alto Gracia	Rodolfo Hollenweger	prov.	15-3-22	62	40	49,2	33
2	Baixo Garcia	Otavia Braga	compl.	12-3-33	30	36	23,6	31,3
3	Itaipava Norte	Waltrant Riediger	"	1-8-29	48	35	42,2	31
4	Massaranduba Central	Gustavo Brandes	efetivo	16-9-31	29	30	24,1	26,1
5	Basso Manso	Elsa Techentin	compl.	25-3-31	27	25	22,6	25,5
6	Pomeroda	Curt Brandes	prov.	23-4-24	21	24	18	20
7	Pomeroda	Fredemar Nunes	"	8-9-34	15	12	9	9
8	Fonte Aguda	Natalia Penkuhn	compl.	16-3-32	30	27	26,2	23,8
9	Ribeirão Fedelis	Valentim dos Santos	prov.	7-2-32	37	30	36,8	29,6
10	Salto Norte	Ecila J. Ferraz	compl.	1-8-35	37	32	33	29,7
11	Testo Nega	Edwiges P. Wacholz	prov.	2-2-26	34	33	30,7	30,1
12	Velha Central	Horaci Cunha	compl.	1-3-35	39	39	32,9	30,4
13	Massaranduba Sul	Ricardo Hoffmann	efetivo	18-8-35	37	40	33,5	35,9
14	Ribeirão do Salto	Inocência Chaves Souza	prov.	2-6-32	32	16	13,7	11,3
					478	419	395,5	364,9

MUNICIPIO DE JOINVILLE

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Bananal	Marfisa Tancker	prev.	21-3-23	45	34	43	33
2	Brudertal	Joana C. de Santana	"	4-5-31	26	19	22	15
3	Estrada Guilherme	Alexandrina Almeida	compl.	19-2-34	33	19	28,6	17,2
4	" Bananal	Virginia S. Aguiar	prev.	2-6-33	42	38	34,6	29
5	" de Cubatão	Alfredo Moreira	"	9-9-25	24	18	16,6	13,6
6	" da Ilha	Waldemar Cercal	"	2-2-30	28	11	24,7	10,4
7	" do Tinga	Placido X. Vieira	"	1-9-35	22	44	17	18,5
8	" Parati	Maria da Silveira	"	1-6-33	14	19	13,3	17,7
9	" Pirai	Alexandre Retzlaff	"	2-5-35	26	18	21,8	16,5
10	" de Blumenau km 18	Bernardo Tanck	"	1-6-20	26	21	21,7	18,2
11	Km 5 Estr. D. Francisco	Iracema Moreirs	compl.	15-3-35	22	21	19,8	18,7
12	Km 11 " " "	Gustavo Ohde	prev.	1-6-20	37	24	34,4	22,2
13	Km 23 " " "	Francisco Kieper	"	15-9-24	48	-	41	-
14	Km. 5 Estr. Sta. Catarina	Ana Soares Paul	"	1-3-19	24	16	20,2	13,7
15	Km 11 Estr. S. Catarina	Salvador T. da Costa	"	16-8-24	33	32	25,6	24,7
16	Km 17 " " "	Benta Firme	"	1-8-25	16	22	9,8	17,5

MUNICIPIO: DE JOINVILLE

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
17	Km. 9 Estr. de Sál	João Werhels	prev.	1-8-35	26	19	21,4	15,4
18	Nucleo Riedbrance	Cantalicio E. Flores	"	21-1-25	41	25	34,8	20,8
19	Serre Segundo	Bertelde A. Zimmermann	"	19-9-30	20	24	18,9	22,7
20	Villa Chartres	Quiliano Martins	"	12-3-20	23	17	21,8	16
21	Três Barras	Waldemar Maia	"	8-3-30	26	13	21,6	10,7
22	Colonia Fco. de Paula	Alfredo A. Stahelin	efetivo	12-3-30	28	19	26,1	14,3
23	Duas Mamas	Santos Tomaselli	prev.	3-5-35	23	24	22	20
24	Km 10 estr. de Sul	Margarida Feldmann	"	19-6-34	38	41	35,1	38,2
					<u>698</u>	<u>538</u>	<u>595,8</u>	<u>444,0</u>

MUNICIPIO DE ITAJAI

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Alto Luis Alves	José Zacarias Tavares	prov.	22-4-32	19	16	14,5	11,8
2	Arraial dos Cunhas	Alayde Tabalipa	compl.	8-5-35	41	27	27,2	19,6
3	Barra do Rio	Maria B. Bacelar Reiser	B	20-4-27	55	45	41	32
4	Barra do Rio	Luci Miranda	"	16-5-35	51	42	44,8	38,3
5	Barra de Luiz Alves	Zelina Claudio	"	21-4-32	37	22	30,4	19,5
6	Braço de Serafim	João Bonelli	efetivo	15-2-18	50	31	40,4	23,9
7	Brilhante	Geracy F. de Almeida	prov.	2-10-22	19	19	15	17
8	Centro de Rib. Miguel	Maria W. Filgueiras	efetivo	5-7-28	26	17	23,1	15,5
9	Carvalho	Laura Oliveira	compl.	1-8-35	60	36	48	27,9
10	Colônia Pescadores	Rosalina V. Dalago	prov.	20-4-32	51	38	44	33,1
11	Escalvado	Maria N. de Araujo	compl.	16-4-31	47	33	38,9	28,1
12	Fazenda	Neoflides V. Wendhausen	norm.	1-2-35	51	34	42,2	27,5
13	Gravatá	Belicidade P. Figueredo	compl.	25-6-28	29	21	26,3	19,4
14	Ilhotá	Publia Povoas Furtado	efetivo	1-9-17	49	40	39,7	34,3
15	Ttapedoroi	Horacina Soares	compl.	21-1-35	44	37	30	28
16	Limoeiro	Celsa Linhares	compl.	2-10-34	32	20	25	17
17	Luis Alves	Pedro Mees	prov.	1-7-20	19	22	14,2	17,9

MUNICIPIO DE ITAJAI

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
18	Luis Alves (2)	Pedro ^M ees	prev.	11-9-29	23	-	20	-
19	Luis Alves (3)	Rubia Cecilia Schneider	compl.	15-2-34	-	16	-	12
20	Luis Alves (4)	Veronica Cruz	"	15-2-34	12	9	9	9
21	Morro Báu	Ana Molerá	"	18-1-34	34	16	28,5	14,3
22	Navegantes	Elvira Machado	"	23-1-26	41	39	29,8	28,5
23	Pissaras	Maria J. da Costa	"	10-3-35	32	47	26	41
24	Ribeirão Maximo	Domingos Reichert	prev.	20-7-34	38	31	23,7	25,9
25	Rio do Peixe	Julieta D. Melo	compl.	20-2-35	29	36	23,3	32,5
26	São Brás	Gessi Kruger	"	1-3-35	24	21	23,4	20,8
27	Limeira	Vilma Corrêa	"	1-4-32	19	27	12	17
28	Alto Baú	Emir Santos Pitz	"	1-8-35	28	26	14	18
29	Laranjeiras	Vital Dias Vegine	prev.	5-8-35	32	22	27	19
					992	790	781,4	648,8

MUNICIPIO DE JARAGUA

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Alto Jaragua	Luiz Ayrose	prev.	4-9-22	29	13	24,2	11,2
2	Alto Jaragua	Wendelin Schmidt	"	18-7-22	30	35	26,6	27,5
3	Bompland	Eugenio S. Pereira	"	13-7-22	18	29	7,7	16,7
4	Brace de Rib. Cavale	Maria Warawenoski	"	20-4-26	30	20	29	19
5	Brace Serro	Virgilio Rubini	"	20-6-28	47	43	42,8	38,8
6	Estação da Retorcida	Julieta S. Machado	compl.	21-3-32	37	23	30,8	19,4
7	" de Itapecusinho	Laura K. Metzger	prev.	1-9-30	21	23	18,2	22
8	" Isabel	Rodolfo Zimmermann	"	11-2-31	45	38	32,1	27
9	" de Jaraguá	Antonio H. Martins	"	1-8-35	25	15	20,7	12,6
10	" Jaraguá 99	Antonio E. Airoso	"	12-5-21	28	22	22,3	15,4
11	" Nova da Retorcida	Isabel S. Batschauer	"	11-2-32	40	28	34	23
12	Km 6 da Rstr. Rio Novo	Martha Baune	"	16-2-34	30	24	19,4	17,4
13	Garibaldi	Celia Vilela Perfeito	"	10-2-33	52	38	35,2	28
14	Hansa - masc	Orlando Koronha	compl.	12-4-30	40	-	34	-
15	Hansa - fem.	Maria C. Antoine	"	27-4-21	-	36	-	30
16	Hansa - mixta	Stela Antoine	"	30-4-21	22	11	20	10
17	Ilha da Figueira	Lia B. de Aquino	prev.	4-9-25	20	18	16	15

MUNICIPIO DE JARAGUÁ

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
18	Retorcida	Maria Lopes Santana	prov.	2-2-29	39	33	35,2	30,2
19	Ribeirão Melha	Luiza Fagundes	"	14-6-27	21	16	17	13,1
20	Três Rios do Norte	Adalberto Haffner	"	19-5-33	26	27	24	24,4
21	Retorcida	Bertoldo A. Zimmermann	"	1-3-35	21	23	21	23
					621	515	511,2	423,7

MUNICIPIO DE RIO DO SUL

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Barra do Trombudo	Veneranda Meser	prev.	24-3-24	38	17	23,5	12,6
2	Lentras	Candide S. Redrigues	"	19-5-24	47	42	35,2	36,5
3	Matader	Maria Stoll	"	30-8-29	32	27	30,9	26,2
4	"	Alberte Hamann	"	5-10-34	31	20	29,8	19,1
5	Mosquitinho	Antonieta Silveira	"	1-8-29	55	42	53,6	41
6	Povoação de Trombudo	Maria José de Souza	norm.	1-3-35	33	25	30,5	21,2
7	Serra Alta	Dionisia M. Dalpente	prev.	22-4-35	35	22	29,7	18,4
8	Ribeirão da Herva	Manoel Busarello	efetivo	7-3-17	25	17	12,1	8,2
9	" das Cobras	Geraldina R. Faiasa	desig.	19-2-34	24	25	21,4	22,2
10	Rio do Cedro	Frederico Navarro	prev.	15-9-21	18	26	14	17,7
11	Tayó	Vitor Butzke	compl.	21-9-23	57	54	42,6	43,5
12	Trombudo Central	Beatriz L. da Silva	prev.	1-3-22	48	32	44,9	29,9
13	Cerruchel	José D. Pereira	"	16-2-34	32	23	225	19
14	Pouso Redondo	Demetre Raizer	"	15-3-35	28	25	23,5	19
15	Alto Fruteira	Francisco Q. dos Santos	"	16-2-35	39	33	35,3	30,3
16	Barra Lauterbach	Nazario Detefel	"	22-4-35	24	23	20,7	21,4
					564	451	472,7	336,2

MUNICIPIO DE BRUSQUE

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Aguas Claras	Adelina Zaerke	rprov.	1-10-25	42	38	31-1	28,2
2	Aguas Negras	Olga Melin	prev.	20-6-33	16	24	11,6	18,4
3	Alsacia	Carlos Maffezzelli	efetive	1-9-18	47	31	40,8	25,1
4	Barração	Anita Haendchen	compl.	23-5-34	35	29	29,2	25,9
5	Batéa	Alvina T. Kormann	prev.	10-2-30	41	27	35,5	24,1
6	Cedro Alto	Adelia P. Meritz	efetive	10-3-30	19	19	17,3	16,5
7	Cedro Baixo	Maria A. Lamarck	prev.	30-4-32	27	19	20	14
8	Encruzilhada Lageado	Olindina Bévoss	compl.	19-8-32	18	13	15,1	9,1
9	Guabiruba Norte	Artur Wippel	efetive	15-2--18	48	38	46,2	36
10	" Norte Alto	Carlos Boos	prev.	16-4-25	29	38	26,9	35,9
11	" Sul	Otilia M. Schlindvein	"	25-2-21	16	23	14,1	20,1
12	Limeira	Sebastião M. de Souza	"	26-2-35	23	25	17	19
13	Nova Italia	Christina A. Klann	"	20-8-21	39	20	23,5	14
14	Porto Francé	João J. Ayres	efetive	14-2-33	33	28	27,3	23,5
15	Pedras Grandes	Maria Tiscker	compl.	14-6-34	30	22	15	18
16	Estrada de Itajai	Augusta D. de Souza	prev.	26-4-32	34	20	32	19
17	Grosser Fluss	Jesefina Albani	compl.	1-7-32	14	26	11,6	22,6
18	Itajai Merim	Redolfo Tinck	prev.	21-1-33	22	15	21	14

MUNICIPIO DE BRUSQUE

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
19	Lageado	Adelaide Melin	prev.	16-2-35	27	15	19,8	12,5
20	Ribeirão d o Ouro	Brás Alves	compl.	24-1-33	23	21	19,5	14,3
21	Salseiro de Itajai	Euclides de Souza	"	20-1-33	22	15	21	14
22	Rio Naufragio	Rainildes R. Ramos	prev.	27-3-34	25	14	21,6	12,9
23	Batés Barração	Ernesto Assini	"	23-10-34	37	17	30,8	14
24	Vargem Pequena	Alzira B da Rosa	"	17-10-34	35	28	26,2	20,4
25	Tomas Coelho	Alice Lessa	compl.	8-6-35	16	29	14,1	25,1
					708	594	588,2	496,6

MUNICIPIO DE INDAIAL

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Aquidaban	Ailvia B. da Costa	prev.	15-5-33	25	18	20,4	15,1
2	Arapongas	José Luekem	"	21-1-26	26	21	18,2	17,7
3	Ascurra - Bóde	Aurea M. Duarte Silva	"	1-6-33	21	18	18,6	16
4	Guaricanas	Amare J. de Quadro	"	22-6-28	23	18	20,1	13,7
5	Ilse	Leopoldo Raizer	"	21-4-20	22	19	19	17
6	Sagrada Familia	Joaquim Giraldi	"	6-6-27	14	23	13	20
7	Subida Central	José H. Trentini	"	1-8-35	31	12	27,1	10,4
8	Vargem Grande	Ladislau Schmidt	"	1-9-25	34	19	26,4	15
9	Warnew	Elvira dos Santos	compl.	27-9-33	15	17	10,6	12,4
10	Caminho das Areias	Luis Alves Gevaerd	prev.	15-1-20	38	28	34,9	25,7
11	Estação da Ascurra	Ondina R. Brasil	"	20-7-35	30	16	25,2	13,6
12	Diamante	Artur Frenza	"	20-5-35	25	19	23,8	18,2
13	Morre Grande	Maria A. Andrade	"	15-7-29	25	11	22,1	9,1
14	Ribeirão das Cobras	Rosalia Pistocelli	"	1-9-35	28	12	24	10,3
					357	251	303,4	214,2

MUNICIPIO DE NOVA TRENTO

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Aliança	Benta A. de Oliveira	efetiva	2-6-14	24	17	19,5	14,3
2	Cutia	Maria T. de O. Gorges	prev.	21-1-28	20	20	19	17
3	Espraiado Pequeno	Adão C. Mazzelli	"	1-4-31	23	22	16,9	16,6
4	Indaia	Guilherme Bozzano	compl.	15-6-35	14	17	13	15,9
5	Ribeirão de Veado	Valentina Cunha	prev.	8-9-32	20	21	18	18
6	" Bonito	Maria A. de Abreu	compl.	10-8-35	22	15	16,9	12,5
7	" da Velha	Laura Tell Maurici	prev.	1-6-22	22	25	13,2	18,3
8	S. Valentim	Maria O. Maganeiro	efetivo	16-8-19	23	15	16,2	12,2
9	Séde	Diamantina V. Tenoli	norm.	17-6-33	5	3	4,2	2,9
10	"	Francisco Valle	efetivo	17-6-35	12	11	9,9	9,2
11	"	Herotides de V. Silva	compl.	20-3-35	9	8	7	6,3
12	Valsegana	Lucia da S. Dágnele	"	3-9-30	22	18	19,3	15,6
13	Séde	Pedro P. Junier	desig.	1-9-34	23	11	20,2	9,5
14	Vargeado	Mainolve J. Lehmkuhl	prev.	26-7-34	25	28	19,8	21,9
15	Povoação do Lageado	Hercilia de Oliveira	"	18-3-35	24	17	15,2	11,9
					288	248	228,3	202,1

MUNICIPIO DE SAO: BENTO

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Estr. D. Francisca Km 82	Ricardo Jurgens	prev.	14-2-34	20	21	18,3	19,7
2	Mate Preto	Leopoldina R. Soares	compl.	7-3-32	28	27	25,6	25,4
3	Oxford	Hercilia Corrêa	prev.	25-1-35	20	23	19,3	22,6
4	Povoação do Rio Vermelho	Marta Goralowska	"	15-8-28	21	17	16,5	14,7
5	Canal do Alto R. Preto	Marta Mtynaresgk	"	10-6-35	31	20	26,4	17,1
6	Rio Vermelho	Maria S. Winderkihr	efetivo	1-3-35	20	17	17,1	14,3
7	Rio Natal	Maria D. de Oliveira	prev.	23-3-35	54	42	41,4	40,4
8	Britador	Adão Spercoski	compl.	2-7-35	11	9	9,8	6,9
					205	176	174,4	161,1

MUNICIPIO DE TIMBÓ

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Alto Benedito Timbó	Carlos Greni	efetivo	14-5-19	20	20	15,3	15,0
2	Cedro Alto	Anacleto Nascimento	prev.	17-5-19	23	20	18,3	16,2
3	Encruzilhada	Irmã Amabilis Avesani	"	18-4-35	15	70	12	64
4	Estrada dos Pomeranos	José Brancher	"	15-7-29	50	48	45	42
5	Rodeio Benedito	Ernesto Pezzini	"	29-3-21	24	19	20	15
6	Santa Maria	Aquilino Ruzai	"	1-9-32	20	16	16,8	14,2
7	Tirolezes	Vitorio Moretti	"	1-9-32	27	23	22	17
8	Rodeio	Eulogia Alkemeyer	"	25-4-34	26	17	25	16
9	Encruzilhada	Marcelino Bona	"	21-1-31	35	-	30	-
10	N. S. da Assunção	Ida Meneghelli	"	1-9-34	44	27	31	25
					284	260	235,4	224,4

MUNICIPIO DE GASPAR

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Arraial	Coralia Espindola	compl.	18-4-32	20	18	18	15
2	Belchior	Braulia Pessõa	"	25-3-39	17	33	16,2	22,1
3	Baixo Belchior	Maria B. Deschamps	prov.	1-5-34	39	32	27,1	23,1
4	Gaspar Merim	Ana P. Pamplona	"	20-8-29	24	17	20,1	14,1
5	Garparzinho	Maria da G. Duarte	efetivo	16-6-35	24	17	18,1	12,7
6	Garuba	Pedro Santos	compl.	25-5-25	28	12	24,2	8
7	Poço Grande	Marfisa G. de Agraça	prov.	6-3-35	29	12	24,5	10,5
8	Belchior Alto	Arlindo Zimmermann	"	22-1-34	45	27	40,9	23,8
9	Figueira	Alice Müller Klock	"	6-4-35	29	11	24,8	9,6
					255	169	21399	138,9

MUNICIPIO DE HAMONIA

NS	ESCOLAS	PROFESSORES	CATEGORIAS	DATA DA NOMEACAO	MATRICULA		FREQUENCIA	
					MASC	FEM	MASC	FEM
1	Hamonia	Amanda S. da Cunha	prov.	2-7-28	34	26	25,3	20,8
2	José Boiteux	Helena Teltkini	"	5-3-30	24	26	22,5	21,7
3	Nova Bremen	Hildegard Penkuhn	compl.	16-2-34	35	30	27,9	23
4	Ribeirão das Pedras	José Hendchen	prov.	22-1-26	42	38	35,3	34,4
5	Alto Rio Kranel	Comélio Funck	"	1-9-35	37	35	34	32
					172	153	145,0	131,9